

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão
 TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: --Trimestre... 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha... 20 réis
 (Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
 Não se restituem os originaes.

Data gloriosa

Um frémito de entusiasmo convulsivo n'este momento todos os liberaes portugueses.

E' que passa hoje o primeiro aniversario da lei emancipadora que separou o Estado das egrejas, da lei basililar da Republica, que devemos á acção acentuadamente liberal e humanitaria do insigne estadista dr. Afonso Costa.

Portugal,—este Portugal heroico e legendario, em cuja historia refulgem paginas de imorredoura gloria,—debatia-se ha muito sob a asfissiante oppressão do fanatismo mais feroz e intransigente.

Entre o trono,—esse legitimo emblema da ignominia,—e o altar,—essa imagem fidelissima da mais grosseira idolatria, fizera-se um tenebroso pacto atentatorio de todos os progressos e melhorias dos que trabalham.

E' que ao trono e ao altar convinha que se mantivesse a ignobil escravidão em que vivia o Povo portuguez, a quem nem sequer se consentia a leitura das obras dos livres pensadores, esses brados de revolta dos propagandistas que lá fóra continuam incessantemente a sua gloriosa tarefa, o seu humanitario intento de conquistar o bem geral.

Elementos de oppressão e fanatismo, o trono e o altar haviam-se tornado verdadeiros cancos de hipocrisia, cuja secreção asquerosa ameaçava obscurecer o escasso brilho da nossa civilização contemporanea e constituia um poderoso entrave a todas a reivindicações populares.

Esquecendo a sua missão espirital, a maioria dos padres portuguezes congregára-se n'um grande partido de reacção que constituia, por assim dizer, a mais poderosa estrépe, o mais forte baluarte de defeza das extintas instituições.

Não se dava um passo, não se conquistava um lugar por mais insignificante que fosse, sem que a horda negra dos serventuários da igreja fosse chamada a intervir no assumto sempre resolvido a favor dos seus apaniguados.

Foi por isso que assistimos ao deprimente fenomeno social cujo epilogo teve lugar no glorioso dia Cinco de Outubro e que consistia no resurgimento da milicia negra, resurgimento pujante e tenebroso, proveniente do esterquilinio que foi entre nós o sistema constitucional.

Aliados para a vida e para a morte, o trono e o altar, como nós primeiros tempos da historia das nações, só tinham um fim:—engrandecer. Uma só aspiração: dominar.

Esse engrandecimento e esse do-

minio, faziam-se, porem, á custa dos sacrificios de todas as aspirações do povo.

O trono e o altar tripudiavam, avergando-nos com as suas insidiosas prescrições e ai dos que tivessem um gesto de revolta contra as injustiças e esbanjamentos do primeiro ou perante as imposições obscurantistas do segundo...

Mas a Ciencia e o Progresso, vinculados pelos fataes ditames da filosofia constituem uma força invencível, e essa força, sintetizada entre nós no glorioso partido republicano, reclamava a inadiável destruição do trono e a imediata remoção do altar para... um museu arqueologico.

A primeira d'estas aspirações, em que se consubstanciavam todos os desejos da alma do Povo realizou-a a gloriosa revolução de Cinco de Outubro.

A segunda—a emancipação da consciencia popular, resultante do aniquilamento da milicia jesuitica, sempre tão pronta a contrariar todos os progressos e melhorias tendentes a beneficiar os humildes, essa devemos-la á brilhantissima iniciativa do insigne estadista dr. Afonso Costa, o illustre autor da lei basililar da Republica,—da lei da Separação do Estado das egrejas—lei cujos beneficos efeitos já se vão fazendo sentir e que representa o inicio da reconstituição da sociedade portugueza.

Perante a data gloriosa que hoje se comemora, cumprimos o estrito dever de acompanhar todos os liberaes d'este paiz nas saudações ao illustre autor da lei da separação.

Viva a Republica Portuguesa!

Viva o dr. Afonso Costa!

Viva o partido Republicano Democrático!

Lyster Franco.

DR. BERNARDINO MACHADO

Tenciona partir na primeira quinzena do proximo mez de maio para o Rio de Janeiro, onde va occupar o seu lugar de ministro de Portugal, o illustre democrata sr. dr. Bernardino Machado.

A QUESTÃO DE AMBACA

O Centro Republicano Democrático de Lisboa mandou publicar em folheto, que fez distribuir largamente por todo o paiz, o discurso do nosso illustre correligionario e ex-ministro da marinha sr. Freitas Ribeiro, respeitante á questão de Ambaca, e bem assim a conferencia que, ácerca do mesmo assumto, realizou o major sr. Norton de Matos.

São dois documentos valiosos, que provam a saciedade o patriotismo e a correção do distinto official da armada que é Freitas Ribeiro. Agradecemos penhoradamente os exemplares que nos foram remetidos.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

OS DOIS EXTREMOS

Corre em Lisboa o interessante beato de que o partido evolucionista vae dissolver-se, para com os seus elementos e quaesquer outros, inclusiv os independentes, se constituirem dois partidos: o conservador e o radical socialista.

Ora vejamos as reviravoltas que os evolucionistas tem sofrido em tão pouco tempo, e as mais reviravoltas que os esperam! Ora vejamos quantos rotulos se tem posto áquella droga politica! E o mais interessante é que os taes evolucionistas barafustavam contra a ideia do radicalismo republicano, por ser avançado de mais, no seu entendimento, e agora passam por cima de tudo e... querem fazer-se radicais socialistas.

Até dá vontade de rir, por ver tanta comedia, e vontade de chorar por ver tanta desgraça.

FREI TOMAZ...

Opina e muito sensatamente a Republica que muito embora nós tenhamos como a Turquia varias Tripolitanias, mais ou menos extensas, esparras por essas e partidas do mundo e sobre as quaes temos incontestaveis direitos, de nada servirão tratados e convenções, como de facto para nada servem, *quando um paiz persiste em administrar-se ruinosamente e em afundar-se na inercia ou perder-se em rivalidades mesquinhas, desperdiçando e exaurindo as inergias que lhe cumprira empregar já não só no seu proprio robustecimento, como na defeza imediata e permanente da sua propria vitalidade.*

Palavras de ouro que ficariam a matar no rotulo de uma amnistiasinha aos inimigos da Patria!

RIMANDO

Depois do fazer a apologia das virtudes civicas e parlamentares do sr. Egas Moniz, o sr. Antonio Granjo escreveu no *Intransigente* estas *melediosas e substanciosissimas* frases:

«O que é certo é que o gesto de Egas Moniz nos desconcertou e que a attitude da maioria do Grupo Parlamentar Democrático nos indignou.»

Rima e... deve ser verdadeiro.

Decididamente está a perder-se no sr. Antonio Granjo um inspirado cantor das nossas glorias...

AMIGOS VELHOS

Do *Dia*, embandeirando em arco a proposito da renuncia do sr. Egas Moniz, a quem presta a devida homenagem:

«Foi um monarchico extraviado para a republica: em má hora aderieu.»

O Dia que o diz lá o sabe...

RENUNCIANDO

O deputado evolucionista Santos Moita, depois de uma catilinaria do tamanho da foleicia legua de Póvoa, que ex-Deus haja, á cerca da Tutoria do Porto, lembrou-se de insinuar que se estavam criando logares para anichar afilhados.

Respondeu-lhe altivamente o sr. ministro da justiça.

Amados, Santos Moita e mais evolucionistas abandonaram a sala, renunciando a entrar em qualquer discussão em quanto lhes não forem dadas explicações.

Lá ao subsidio é que os evolucionistas não estão dispostos a renunciar, e fazem bem.

Não são biceudos os tempos...

AO PÉ DA LETRA

O *Bejense* de quarta feira diz:

«Na Povoia de Varzim imprime-se um jornal intitulado O Algarvio, semanario democratico catolico.»

A primeira vista, parece que o tal semanario tem a sua existencia na Povoia de Varzim, o que não é exeto. Na Povoia de Varzim imprime-se, mas onde se publica, onde vive, onde circula é em S. Braz do Alportel.

A Povoia de Varzim é uma vila minhota e *O Algarvio*, como do seu proprio nome se deprende, é um semanario do Algarve. Nestes termos, não fazia sentido que na Povoia existisse um jornal intitulado *O Algarvio*.

Mas, se tal acontecesso, não era uma coisa do ontro mundo, nos tempos que vão correndo. *O Algarvio*, publicando-se na Povoia de Varzim, tinha justificada a sua existencia, com o mesmo criterio com que se publicam jornaes descaradamente monarchicos sob o titulo de republicanos.

O SEU A SEU DONO

Com a devida correção, o nosso colega *A Mocidade*, fez no seu numero de quinta feira, as melhores referencias ao *Heraldo*. Só teve um equivocozinho, na parte em que lhe chamou *republicano independente*.

Desculpamos a falta, porque não teve decretos más intencões. Desejamos entretanto que *A Mocidade* nos faça o obsequio de resolver o equívoco. *O Heraldo* não é *republicano independente*, mas sim *republicano democratico*, o que é bem diverso.

E' que *republicano independente* quer dizer tudo e... não quer dizer absolutamente nada.

RENUNCIANTES

Além da renuncia do deputado Egas Moniz, consta que lenciona resignar tambem o seu lugar de senador, dedicando-se unicamente á advocacia, o sr. dr. Pedro Martins.

Ficam os grandes talentos. E' o que vale...

UM BRADO

Do nosso presado colega *A Justiça*, de Condeixa:

«Ao directorio do Partido Republicano, ao Partido Republicano e á Imprensa do Partido Democrático

... os evolucionistas, inimigos politicos e pessões dos partidarios d'este concelho do grande vulto da Democracia Portugueza, que é Afonso Costa, premeditam e annunciam a pratica de grandes maquinações...

Mostram que por certas influencias e manigancias impedirão que o Directorio reconheça a comissão municipal, que o povo elegeu, com o fim de aniquilar o partido Democratico local, de que se arreceiam, porque é o unico que se impõe á consideração e estima d'este povo.»

Patrioticissimos, estes evolucionistas!!! Esperamos confiantemente que o Directorio saberá, como sempre, cumprir o seu dever.

ENGULHOS

Causou engulhos a muita gente boa o facto de ter o *Grupo Republicano Democrático* vendido há dias na camara dos deputados uma votação contra todos os outros grupos reunidos.

Resignem-se os patriotas porque... ainda tem muito mais que ver.

GAZETTEIRA

Quando fiz o semanario, com tiragem aos milhões, pela importância que tinha Tudo eram consolações.

Mas afinal, devolvidos! Desde manhã ao sol pôsto, Tive eusejo de sentir Que só nos dava desgosto.

Fio de Linho.

ADESÕES

Aderiram ao Partido Democrático os illustres deputados srs. Tomaz da Fonseca e drs. Carneiro Franco e Antonio Paiva Gomes.

São valiosas aquisições com que muito nos congratulamos.

ENSINEMOS AS CLASSES POPULARES

CRIEMOS A DEMOCRACIA

«A ignorancia, o esquecimento ou o desleixo dos direitos e deveres do cidadão são as unicas causas da corrupção dos governos e das infelicidades publicas.»

Declaração dos Direitos do Homem de 26 de agosto 1789 (Revolução Franceza).

Democracia: E' o governo do povo pelo povo, e chama-se **Democracia parlamentar** se o povo for representado pelo parlamento.

O DEMOCRATA PORTUGUES DEVE:

Vêr no parlamento a unica soberania nacional.

Basear na eleição livre e consciente toda a organização politica autonoma.

Expôr a sua opinião sem a impôr.

JUSTIÇA

Nada ha mais justo, nem ha dever mais sagrado do que castigar os que erram e premiar aqueles que trabalham e se distinguem nas grandes lutas, embora os primeiros provenham da mais alta nobreza e os segundos sejam humildes filhos do Povo.

Não vamos nós exigir que se procurem os heroes para lhes dar premios, com o mesmo afincio com que se procuram os criminosos para os castigar. Mas desejaríamos ver que não ficassem no olvidio os pobres filhos do Povo que tanto contribuíram para a implantação do atual regimen, como acontece com diferentes revolucionarios para quem a sorte continúa a ser madrastra. E' de lamentar que para os mais afortunados haja excessivas garantias, ao passo que para outros, que vivem na miseria e se fartam de pedir Justiça, não haja quem lhes dê, ao menos, uma cõdea de pão. Tal não deve ser n'um regmen de moralidade, e portanto, esperamos que em breve todos recebam as recompensas a que tem direito.

Não é sem desgosto que vemos alguns revolucionarios vivendo tristes, porque as circunstancias não tem permitido que lhes façam justiça. Entre estes, encontra-se um que todos nós conhecemos e a quem a sorte sempre tem menosprezado: é José Domingos Lopes, ex-telegrafista de praça em artilharia 1.

Ainda nos lembramos de, após a revolução, alguns jornaes de Lisboa se referirem ao valente revolucionario.

O *Diario de Noticias* do dia 13 de outubro de 1910 dizia o seguinte: «José Domingos Lopes, telegrafista em artilharia 1, foi quem durante 3 dias comandou as sentinelas que fizeram o policiamento do Chiado e proximidades, onde reinou completo socego, devido á sua atividade. Assim como tambem tomou parte nas diversas fazes da luta que em Portugal implantou a Republica.»

E são passados quasi dois anos sem que o Domingos Lopes deixasse de trazer nos labios um sorriso forçado, para não deixar perceber aos inimigos da Republica a tristeza que lhe vae na alma, e quem sabe se para se enganar a si proprio! Pois aquele sorriso só compreende amargura e resignação. E quantos, nas mesmas condições, em horas de desalento, terão vertido lagrimas de tristeza e de vergonha, por se verem sem um lugar onde possam desenvolver a sua atividade e sem meios para fazer face ás mais urgentes despezas!

Por diferentes veses *O Algarvio* se tem occupado d'este assumto, no que é digno de todo o louvor. Oxalá que não abandone esta sagrada missão, que honra quem a desempenhar, pois é bom que se dê acolhimento áqueles que, pelos seus meritos e esforços, se distinguiram a bem da nossa querida Patria. Pedir aos poderes constituídos que dêem remedio á triste e desesperada situação em que se debatem José Domingos Lopes e alguns mais que, por meio das armas, da palavra ou da imprensa, ajudaram a fazer este regimen de Bondade e Amor, que se chama Republica, não é mais do que pedir Justiça.

Faça-se, pois, algum sacrificio por eles, já que eles se sacrificaram por nós todos. E' justo que se lhes dê ao menos um modesto logar, onde cada um possa continuar prestando serviços á Republica (que bem carece d'elles) e ganhe o sufficiente para não morrer de miseria.

O algarvio José Domingos Lopes confiou a sua causa ao illustre deputado José Afonso Pala, a quem nós pedimos que continue com zelo e boa vontade, em prol do nosso amigo. E oxalá que dentro em pouco tenhamos a satisfação de o ver colocado, como tanto merece, para então o felicitar e, simultaneamente, agradecermos ao illustre deputado.

Justiça para os humildes.

FOOT-BALL

Completamos hoje a noticia que demos acerca do match realizado em 13 do corrente e em que tomaram parte o Sport Grupo Academico Farense e o Grupo do Liceu Pedro Nunes. O desafio, que decorreu entre o maior entusiasmo, despertou geraes atenções, sendo grande o numero dos espectadores que correram a presenciar-lo.

Postas as equipes em seus lugares, o referee deu inicio ao jogo que começou com energia de parte a parte, mostrando o ataque do «S. G. A. F.» ter este grupo algum treino e tática, mas pouca certeza e decisão, excetuando-se a «ponta esquerda», sem duvida um bom jogador, muito embora um pouco prejudicado pelo abuso dos saltos e das regras da Association.

«No centro» jogou-se mal, havendo pontapés e caneladas em barba e empurrões á doida, sendo mal orientados os shots quasi a meio do campo.

Da defeza, razoavelmente, salientando-se Piedade e Padinha, pois os backs não trabalharam como deviam, pelo que quasi comprometeram o team.

Os do Liceu Pedro Nunes jogaram sofrivelmente, o que não admira, pois contam com elementos de 1.ª e 2.ª teams de Lisboa.

Em compensação também lá havia quem nada jogasse. Salientaram-se os irmãos Paiva Simões, que souberam defender-se com energia e decisão, havendo bons shots.

Foi uma tarde bem passada e um bom exercicio de educação física.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

— O ouro e a prata não se de- vem venerar. Eulropio.

— O tempo é o peor inimigo das pessoas que nada fazem. Fontenelle.

— O suplicio de muitos é uma carnificina e não um remedio. Germanico.

— Os triumphos guerreiros prepara- ram-se durante a paz. Horacio.

— Um hypocrita só com pezar dá esmola. Ivern.

— As palavras são filhas do ven- to; as obras, filhas da alma. Jonas.

— Trabalho! Trabalho! Eis o grito das revoluções futuras. Kropotkine.

— O maior favor que nos pode prestar um imbecil é ser nosso inimigo. Lagrange.

— Uma injustiça feita a um homem é uma ameaça a toda a huma- nidade. Montesquieu.

— Reparando bem, entre todos os animaes, o gato, a mósca e a mu- lher, são os que perdem mais tempo a tratar de si. Nodier.

CONTOS E NOVELAS

AO LUAR...

Evocando todo um passado de sonho, seguiram ambos, mãos dadas, ao longo da riba silenciosa.

Do solo hervido ascendiam aromas.

O poente fora triste e sem esplendores. Carbunculo embaciado, o sol occultara-se rapidamente entre alongados listelos de nuvens cinzentas.

Uma penumbra vaga esfumava toda a paisagem, confundindo os planos, diluindo os em amplas manchas negras que, passados instantes, um luar triste recortou caprichosamente.

E logo sobre as alcórcas os tufoes de junco e os relevos do terreno assumiram fantasticos aspectos, onde as massas em sombra, negras quaes blocos de basalto, appareceram finalmente recortadas sobre o fundo argenteo das aguas dormentes.

Lá para longe, já noite fechada, um halo enorme denunciava a illuminação da cidade, toda envolta n'uma neblina luminosa, d'onde emergiam os contornos irregulares dos edificios mais altos.

Então, dominando o silencio, a voz d'ela vibrou, fresca, argentina, como outrora:

—Parece que passámos por aqui ha pouco... Hontem... São tão lindos estes efeitos do luar...

Mas logo elle, pungido pela infinita desolação do irreparavel:

—A luz da lua é merencoria, tonaliza aligidamente as Tuas feições... O Teu vulto gentil lembra-me—não rias—uma estatua de marmore... Olho-Te e é como se Te visse surgir d'entre as brumas de um passado remoto...

E ella, os nervos a vibrarem, mau grado seu, sob a sugestão do falar do poeta:

—Louco!

Mas elle, sem atender:

—Qual sombra tenue, creada pela minha propria imaginação, contemplo Te como se em Ti encontrasse apenas a imagem de uma pessoa querida... extinta ha longos anos... muitos anos... Nada mais!

—Nada mais? Mas eu vivo! Falo- Te! Beijo-Te! E Tu sonhas...

—Sonho? E' preferivel sonhar. Sonhando, revivem em nossa memoria epocas remotas, adormecem saudades dilacerantes...

—Louco!

—Ouço-Te, delicia-me a Tua voz, mas o seu timbre argentino não consegue apagar no meu espirito o eco longinquo das Tuas falazes promessas de outrora, que tanto me encantavam, que tanto me seduziam, que tanto me faziam sonhar, mas que o Destino implacavel apagou do quadro negro da minha existencia.

Beijas-me... mas o rumor dos Teus beijos e a doce pressão dos Teus labios, que deviam perturbar-me os sentidos, transformam-se a meus ouvidos em loucas risadas, que me parecem de demonios escarminhos, lembrando os Teus beijos de outrora, cujo perfume purissimo se evolou para sempre!

—Meu querido Poeta, bem se vê que sonhas! Foi sempre teu, só teu o meu amor; teu será sempre!

—E perguntas me se sonho?

Vejo que deliras!... Que devaneias!

Sabes quanto vale a palavra sempre na boca de uma mulher linda? Tanto como um flóeo de arminho levado pelo vento...

—Quanto és cruel!

—Cruel és Tu, só Tu! Tão cruel que procuras com as Tuas palavras e com os Teus beijos de agora apagar no meu espirito a terna lembrança do nosso passado idilio...

Deixa-me sonhar! Sonhando revivo o passado, concentro-me em minhas meditações, torno ás datas esquecidas, revejo apagadas imagens e, sob o ceo longinquo das minhas recordações, idialiso Te tal qual outrora te via... Pura e livre... Mas não fales! Não perturbes este angusto silencio da Natureza ante o qual, como flór noturna, o meu espirito se abre...

A Tua voz seria como que um sarcasmo assim como a Tua imagem representa quasi um ultrage para as minhas recordações!...

Cessou a sinfonia dos beijos. Um longo silencio dominou; as auras levaram para longe um profundo suspiro de desalento e a lua, occultando-se por detraz das montanhas, deixou de orlar de fiandras argenteas a agua rumorejante que circundava as alcórcas coroadas de junco.

O poeta, olhar vago, abstrato, reacia na sua meditação.

Sem duvida o seu espirito atribulado vivia n'aquelle momento um mundo de sensações ignotas, de uma extranha acuidade nunca experimentada nem sentida e então, mais fortemente do que nunca o Irreparavel veio affligi-lo...

Karl.

Poetas esquecidos

A uma mulher

Se eu tivesse a lira d'ouro Em que o Tasso descantou; Cingida a fronte de louro, E o condão, que o inspirou; Com que afoita valentia Em torrentes d'harmonia O meu canto escreveria! Mas eu... poeta não sou!

Não sou poeta, que importa Sentir a mente abrasar, Se a minha esp'rança foi morta Com a desventura a lutar! Se no fim d'acerbas maguas D'amor ardendo nas fraguas Só nas lagrimas... nas aguas Posso as penas sepultar!

Não sou bardol!—um doce canto Não pesses á minha dor, Pede-o da noite ao encanto Ou d'uma estrela ao fulgôr! Pede á virgem quando chora, Pede á briza—pede á aurora, Pede a tudo quanto adora, A tudo que sente amor!

Mas a mim!—á folha triste Que o vento roja no chão! Que não vive, mas existe Nas azas do turbilhão! Não pesses, virgem formosa, Não queiras, alma ditosa, Uma nota dolorosa Nos hinos do coração...

A. E. Zaluar.

O Atlantico semeado de cadaveres

No dia 11 do corrente, o belo Titanic largava da Inglaterra, a fim de realizar a sua primeira viagem atravez do Oceano Atlantico. Era o maior paquete do mundo. Transportava n'esse dia 3.150 pessoas e embarcára noventa mil kilos de carnes frescas, quarenta mil ovos frescos, trinta mil kilos de criação, quarenta mil kilos de batatas, oito mil litros de leite e duas mil caixas de leite condensado, vinte mil litros de creme fresco, cinco mil kilos de assucar, mil kilos de chá, cem kilos de farinhas, vinte mil kilos de diversos cereais, doze mil garrafas de aguas minerais, vinte mil garrafas de cerveja, tres mil garrafas deinhos diversos, vinte e cinco mil peças de porcelana, sete mil copos para agua, vinte e seis peças de metal prateado, cinco mil facas, e proximamente vinte e um mil pratos, travessas, saladeiras, terrinas, etc.

Alem das cabines e dormitorios, o navio possuía quarenta casas de banho, uma estufa turca para os banhos de vapor e uma piscina de natação; vinte salões de cabeleireiro, servidos cada um por tres empregados; quatro salas de fumo; quatro salas de jogo para senhoras e quatro para homens; tres bibliotecas que comportavam trinta mil volumes em francês, inglês e alemão.

A bordo era impresso um jornal diario, com duas edições, uma de manhã e outra á noite.

As informações mais importantes de todos os paizes chegavam á redacção do jornal por meio de telegrapho sem fios.

Sobre a ponte superior do Titanic, por detraz dos camarotes de grande luxo, existia um café-restaurant ao ar livre, podendo os passageiros servir-se de qualquer refeição em pequenas mezas ali dispostas.

O Titanic bateria o record da velocidade através do Oceano Atlantico. Nas experiencias das maquinas, que empregavam trezentos homens, o belo barco ultrapassou

a velocidade média do Maurítania.

O paquete custára mais de doze mil contos, e os valores pertencentes aos passageiros são calculados em perto de seis mil contos de réis.

Ja a bordo um milhão de libras exterlinas em diamantes e cento e vinte mil libras em pérolas.

Pois este paquete, que os entendidos julgavam insubmersivel, acaba de perder-se nas aguas do Atlantico, em virtude de ter havido um choque terrível entre elle e um bloco colossal de gelo que descia do polo Norte. O logar d'este naufragio, que deu a morte a duas mil e tantas pessoas, era já conhecido pela designação de cemiterio do oceano e tem oitocentas ou mais leguas de profundidade.

Na occasião do choque, os passageiros da cidade flutuadora dormiam tranquilamente.

Quantas comoções, quantas as grimas, dores e gemidos se perderam, n'essa hora fatal de surpresa e de confusão!

CADERNETA DA mocidade

Para se educar convenientemente uma creança é necessario conhecê-la; é ao desprezo por este principio verdadeiramente fundamental que se devem tantos desastres em materia de educação.

O professor bem orientado tem de atender sempre ás condições individuaes da creança afim de adaptar os processos de ensino ás facilidades do aluno.

O pae esclarecido não espera que se manifestem as deformações e padecimentos tão vulgares no periodo de desenvolvimento: previne-os por meio de cuidados higienicos adequados.

DIA HISTORICO

20 de abril:

1546—Principia o primeiro cerco de Diu.

1675—Morre o padre Baltazar Teles, jesuita, professor de retorica e celebre cronista da sua ordem.

1814—Entrada solene de Luis XVIII em Londres.

1910—Um aerolito atravessa grande parte do paiz e vai rebentar sobre o rio Zezere.

1911—Publica-se a lei da Separação do Estado das Igrejas, obra imorredoura do notabilissimo democrata dr. Afonso Costa.

21 de Abril:

1142—Morre Abailard com 63 anos de idade.

1146—Morte de Egas Moniz, o celebre aio do primeiro rei de Portugal.

1746—Morte do principe Eugenio de Sabeoia, o maior general do seu tempo.

1830—Comemora-se solenemente o aniversario da fundação de Roma, que os mais acreditados cronologistas dizem haver principiado a 21 de abril do ano 752 A. C.

1910—O sr. marquez de Vilalobar entrega no paço as suas credenciaes.

22 de abril:

1794—Malesherbes, ministro e advogado de Luis XVI, é guilhotinado na idade de 67 anos.

1811—Napoleão publica o ato adicional ás constituições do Imperio.

1821—Matança em Constantinopla.

1834—Tratado da quadrupla aliança.

1910—O illustre caudilho da Republica, dr. Afonso Costa, lê no parlamento as cartas de D. Fernando de Serpa.

23 de Abril:

1354—Instituição da Ordem da Jarreira.

1516—Os portuguezes defensores d'Arzila obrigam os moiros a levantar o cerco d'aquella praça.

1522—João Padilha é condenado á morte.

1910—Por causa da scandalosa questão Hinton são adiadas as sessões da camara dos deputados por 39 dias.

Carta de Tavira

Ha um velho ditado, que diz: aprende a conhecer-te...

Compreende-se, na verdade, que o homem, complexo como é no seu moral, no legitimo sentido da palavra, precisa conhecer as suas tendencias, as suas aptidões, os seus defeitos e as suas boas qualidades, para de todo esse conhecimento concluir a linha de conduta, que é obrigado a seguir. Porque, se bem que ha muitos factores capazes de corrigir o embrião, que nasceu da Natureza, não é menos verdade que as qualidades de origem jámais deixam de manifestar-se.

O homem equilibrado, pois, necessita conhecer-se a si proprio.

Mas, se acaso tem de governar os outros, torna-se indispensavel que se conheça e aos outros; que tenha o prestigio nascido do seu valôr, e mais do que isso, do seu procedimento correcto. Que saiba criar, em torno de si, uma atmosfera de simpatia, que não vem só de amigos, mas tambem de inimigos e indiferentes, quando ha lealdade para todos e justiça sempre.

Ora, é precisamente esta simpatia, que torna menos arduas as responsabilidades de qualquer cargo, o mais difficil de conseguir, quando se não podem vencer os defeitos de origem e as paixões perigosas.

Querer ganhar a simpatia de um adversario, ferindo-o constantemente, duvidando da sua probidade, incluindo-o no numero dos desclassificados, simplesmente porque é adversario, negando lhe as suas boas qualidades e fazendo-lhe sobressair os defeitos, é desconhecer por completo a qualidade humana, que mais perdão a uma grande golpe fisico do que uma arranhadura no amor proprio.

Pretender a boa vontade dos indifferentes, ou mesmo a sua conversão, cometendo arbitrariedades, beliscando a sua vaidade, incompatibilizando-se com parentes e amigos, é somente esquecer que uma atmosfera de suspeição, que a falta de confiança, é o peor caminho para a amizade.

Supôr que um procedimento á Luiz XI, cheio de manhas e hipocrisias, de promessas que nunca se cumprem, e de boas palavras, vans como quem as profere e amargas para quem as compreende, é o bastante para conservar amigos e para lhes exigir sacrificios, é ignorar que ser amigo é ser leal, e que estas duas qualidades andam sempre juntas.

Como pode alguém confiar se de quem não respeita os outros para quem o respeitam a si; de quem não sabe que a liberdade propria acaba onde começa a de outrem; de quem suspeita de todos porque a todos causa suspeitas?—Não; ninguém se confia a individuos assim: os amigos arrefecem no seu entusiasmo, os inimigos põem-se em guarda, e os indifferentes tornam-se... inimigos.

E quando os amigos se tornarem indifferentes, quando essa indifferença for quasi inimizade, e quando afinal seja tudo má vontade, resta apenas, a quem provocou esse descabro, a vaidade de se ter suicidado, tornando-se incompativel com a Sociedade.

Triste vaidade, mas, enfim, vaidade. E, para quem viveu por ela e para ella, é sem duvida uma consolação morrer com ella.

...Não sei bem a proposito de que escrevi esta carta, mas deve ser a proposito de qualquer coisa...

A genese do pensamento humano não está ainda completamente estudada; ha, contudo, a certeza de que um pensamento é uma resultante de muitos factores, dos quais a primazia pertence, normalmente, á visão e ao sentido auditivo.

Ver e ouvir originam pensamentos a todo o ser humano. Cada um transmite depois esses pensamentos, consoante a sua indole e a sua educação, desde o selvagem de chapéo alto, que os transmite com as estremidade inferiores, até

aquele que, em prosa chan, faceta espelhos em que muita gente se pode mirar...

T.

LIVROS NOVOS

Visões Humanas — Assim se intitula o ultimo livro de versos do inspirado poeta Marcos Algarve. É um elegante volume nitidamente impresso e em cujas paginas o desanimo e o pessimismo vibram intensamente.

São versos sentidos, que se leem com muito interesse, e em que mais uma vez se patenteia a orientação filosofica do seu autor.

A *um apostolo*, *Spinoza*, *Além*, *A uma rapariga pobre* e tantos outros, são inspirados trechos que vinculam no espirito do leitor uma funda e grata impressão.

Agradecemos ao autor a oferta do seu novo livro, que acolhemos com a satisfação que sempre nos acompanha quando temos a registrar o aparecimento de qualquer trabalho literario firmado por filhos d'esta bela provincia.

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

Em virtude d'um conflito travado entre a comissão da festa da Senhora do Carmo e o empreiteiro da rua Dr. Afonso Costa, conflito originado pelo facto d'aquella comissão se recusar ao pagamento dos prejuizos feitos na calçada, em virtude de, sem previa licença, terem carregado com a pedra para outro local e retirado os paus, dando livre tranzito aos carros, continúa a rua por calcetar, o que vai danificando a calçada feita e prejudicando a passagem, podendo também trazer encargos para a camara. Pedimos providencias imediatas.

Os pescadores do bacalhau, em reunião com delegados de Setubal, deliberaram reclamar dos respectivos patrões, a saída de todos os navios do mar da Terra Nova, no dia ultimo de setembro, para d'este modo se livrarem do mau tempo que assola aquele mar desde essa época em diante.

A saída da maior parte estava marcada para domingo, mas, em face da deliberação, aguardam a resposta que, por ser justa, esperam lhes sejam deferida.

Messines

Foi aqui muito sentido o passamento do prior d'esta freguezia, reverendo Antonio Maximo Calado, pensionista do Estado.

Era muito folgazão e divertido, contava 74 anos e deixa alguns bens de fortuna.

Vieram efetuar o arrolamento dos livros d'esta parochia os cidadãos drs. Leote e Ferreira Lima, advogados em Silves.

Estiveram entre nós os caixeiros viajantes srs. Rafael Cortada, da casa Marques e Freitas de Lisboa, e José Francisco Martins, de Loulé.

Monchique

Tiveram os monchiquenses o prazer de ver n'esta pitoresca vila, no dia 17 do corrente, o illustre ministro da guerra que, acompanhado pelos seus ajudantes, aqui chegou ás 15 horas.

Não quiz o sr. ministro retirar-se da sua provincia sem visitar estes lindos sitios, que são o enlevo de nacionais e estrangeiros e constituem o mais ridente jardim do Algarve.

S. Ex.^a e todos os officiaes que o acompanharam, retiraram-se muito agradavelmente impressionados. Os illustres visitantes vieram no magnifico automovel do benemerito cidadão e grande industrial sr. João Antonio Judge Fialho.

Todos os dias estão a chegar a estas encantadoras paragens muitos visitantes, que buscam a pureza dos ares e a serenidade das nossas montanhas.

Portimão

Abre brevemente a farmacia do sr. Giraldo Camilo Salvador, estabelecimento montado com todo o esmero e que satisfaz a todas as exigencias da sua especialidade.

Também o sr. Dias Reis ten-

ciona inaugurar no proximo dia 1.^o de Maio a sua bem instalada *Vacaria e Pastelaria*, sita na rua Luis Leitão.

Praia da Rocha

Continúa sendo muito frequentada esta encantadora praia, esperando-se que seja grande a affluencia de forasteiros na proxima epoca balnear.

Esteve aqui o sr. ministro da guerra e seus ajudantes. Hospedou-se no hotel Viola, onde receberam os cumprimentos da camara municipal, administrador do concelho, comandante da guarda fiscal e capitão do porto de Portimão.

Depois do almoço s. ex.^a passeou algum tempo pela praia.

Tavira

Prosegue activamente as obras de reparação das ruas da cidade.

A limpeza publica tem sido alvo da mais desvelada atenção por parte de todas as autoridades locais. Os empregados a quem incumbe a execução das posturas são dignos de todos os louvores.

Tem havido abundancia de peixe n'esta praça.

Retiraram já para as armações muitas familias d'aqui e da proxima povoação de Santa Luzia.

Noticias da instrução

Em excursão de estudo partiram hoje para Lisboa, no comboio rapido, os alunos do 6.^o ano de lettras do liceu João de Deus d'esta cidade.

Os excursionistas visitarão as bibliotecas, arquivos, museus, edificios e alguns arredores.

Está para breve a abertura da escola masculina do sitio do Alportel, freguezia de S. Braz.

Tomou posse do 2.^o lugar de professora da escola feminina da freguezia sede do concelho de Olhão, a sr.^a D. Alexandrina do Carmo Graça.

Está sendo tratada nas estancias superiores a aquisição de um edificio para o funcioamnto das escolas centraes de Faro.

Continúa vaga, com grande prejuizo para o ensino, a escola masculina da freguezia de Santa Barbara de Nexe.

Não obstante ter terminado já o concurso do 1.^o lugar de professor da escola masculina de Olhão, ainda ninguem foi nomeado, do que resulta grande transtorno para aquele meio.

Foram postos a concurso os 2.^{os} logares das escolas do secso masculino de Silves e Lagos.

UM CONSPIRADOR

Na quarta feira de manhã entrou de dia ao 3.^o batalhão de infantaria n.^o 4, colocado em Faro, o 1.^o sargento João Pereira da Costa. Faltou á chamada e até hoje ainda não tornou a comparecer.

Este *cavalleiro* esteve preso por conspirador durante 10 mezes, em Lisboa, na casa de reclusão.

Pertencia ao regimento de caçadores n.^o 2 e, voltando á liberdade, foi transferido para Faro, ha perto de dois mezes.

A principio comportou-se bem, e, *não sabemos porque motivos*, só de noite saía do quartel. Começou no entanto a conviver com certas pessoas cujos nomes citaremos no proximo numero, e ás entrevistas e passeios que com elas teve no Largo de S. Francisco, seguiu-se o *imprevisto* acontecimento da fuga.

Segundo cremos, este sargento fugiu do batalhão por lhe constar que dentro de poucos dias iam ser revistos os processos dos conspiradores.

Tinha culpas no cartorio e portanto... queria estar a salvo.

Efeitos da benevolencia. E os evolucionistas a quererem amnistias!

Coisas militares

Foi aprovado no tirocinio para o posto de major o nosso amigo e correligionario sr. Sebastião Ramalho Ortigão.

Consta-nos que pela proxima ordem do exercito será colocado em Tomar.

NOTICIARIO

Tem logar amanhã a ratificação do juramento de bandeira nos quarteis d'esta cidade.

Consta-nos que em Tavira será a cerimonia revestida da maior solenidade.

Estiveram na Praia da Rocha o nobre ministro da guerra e os seus ajudantes.

E' certo que virá para governador civil de Faro o atual governador civil do distrito de Evora.

Deu-nos o prazer da sua apreciavel visita n'esta redação o nosso presado amigo, sr. Julio Cezar Rosalis, ex-governador civil do distrito.

Tambem nos visitou o nosso prestimoso correligionario sr. Manoel Francisco Contreiras Junior, importante industrial em Loulé e um dos mais fervorosos admiradores do illustre estadista dr. Afonso Costa.

Deram-nos o prazer da sua visita n'esta redação os srs. Justino Augusto Ferreira e João Baptista Carvalho, nossos prezados assignantes em Tavira.

Os deputados algarvicos, srs. Antonio Maria da Silva e José Mendes Cabeçadas Junior, submeteram á apreciação da camara dos deputados um projecto de lei sobre a melhoria dos portos de Lagos e Portimão.

O sr. Jacinto Pedro de Sousa foi nomeado ajudante do conservador do registo predial de Albufeira.

Suspendeu temporariamente os seus apreciaveis trabalhos a comissão encarregada de angariar donativos para as victimas do S. Rafael.

Esta comissão apresentou as suas contas, segundo as quaes a receita liquida attingiu a soma de 2.824.7600. D'esta quantia, pertencera 774.0000 á viuva do naufrago do S. Rafael, e desviaram-se 200.0000 para os naufragos da canhoneira Faro.

Esteve em Lisboa e regressou a esta cidade o nosso amigo sr. dr. José Antonio dos Santos, digno commissario de policia e administrador do concelho.

O sr. ministro da marinha solicitou ao do fomento as necessarias providencias, a fim de se obter a destruição do casco da canhoneira Faro, naufragada na bahia de Lagos em frente de Alvor, visto a impossibilidade de se continuar procedendo á salvação do mesmo navio, sendo este um enorme estorvo á navegação.

UM CASO GRAVE

No dia 16 do corrente, morreu na Quinta das senhoras Costas, á Senhora da Saude, um vitelo pertencente a José Bernardo, arrendatario da referida Quinta. Como se espalhasse pela cidade que o vitelo havia morrido com raiva, foi logo dada ordem para se proceder ao seu desenterramento. Feito isto, tomou conta da cabeça do animal e seguiu na quinta feira á tarde para Lisboa, o sr. dr. José Antonio dos Santos, commissario de policia n'esta cidade, d'onde regressou esta manhã.

Segundo comunicação vinda de Lisboa, torna-se necessario que partam para ali, a receber o tratamento anti-rabico, todas as pessoas que beberam leite cru da vaca, mãe do animal morto, a qual andava pela cidade fornecendo leite aos domicilios.

FORO ECLESIASTICO (?)

Consta-nos que em Faro e no foro eclesiastico (sic) se está movendo um processo contra o paroco d'uma das freguezias d'este concelho, a requerimento dos mesmos individuos que tendo ido com uma queixa para juizo viram seus intentos frustrados até á ultima instancia. A este paroco, contra quem se tem manifestado a má vontade dos seus colegas e superiores hierarquicos, por haver cometido o nefando crime de... ter aceitado a pensão!!!, foi-lhe vedado o direito de assistir pessoal-

mente, ou pelo advogado da sua escolha, á inquirição das testemunhas que deu em sua defesa e das produzidas pela parte acusadora, no referido processo, movendo-se tudo em segredo, com o pretexto de que se tratava d'uma sindicancia!

Terão os juizes d'aquelle tribunal (sic) a velocidade de quererem fazer reviver os tempos e formas de processos inquisitoriaes?

Irrisoria velocidade e completo engano.

E a proposito de pensões, também nos chegou ao conhecimento que o bispo do Algarve está no proposito de suspender todos os padres da sua diocese, que aceitassem as pensões.

Averiguaremos o caso e falaremos d'ele com mais vagar.

CARTEIRA

Façam anos:

Hoje, 20 — D. Alice da Castro Soto-Maior, D. Albertina Luiza Silverio, D. Carolina Vieira, Luiz Rodrigues Corvo e José Pires de Jesus.

21 — D. Maria Carolina Afonso, D. Estela Simões, D. Felicidade da Silva, Joaquim Pinto Ribeiro Lopes e Alfredo Pessoa de Amorim.

22 — D. Maria da Soledade Delrisco da Silva Santos, D. Alda Mendes Lopes, D. Eleuteria de Campos, João, Parreira de Matos, José Silva Raminho e José d'Ascenção Guimarães.

23 — D. Laura Santos, D. Eduarda Felix Tammagnio, D. Aura Raquel Ferreira, Feliciano José Alves, Joaquim Pires de Sousa Gomes e Manoel Antonio de Castro Pitê.

Teatro:

No elegante teatro da Praça Candido dos Reis (antigo Largo da Sé) realiza-se na proxima terça feira o beneficio da *Troupe Samora*, tomando parte n'esse espectáculo distintos amadores d'esta cidade, que vão por especial fineza coadjuvar os artistas de Lisboa.

Tocará obsequiosamente uma orquestra regida pelo habil e apreciado maestrino nosso amigo sr. Antonio Rebelo Neves.

O espectáculo promete ser atraente e sobrenancira convidativo.

Uma comissão de distintos cavalheiros, de que faz parte o nosso amigo dr. Manoel Pedro Guerreiro, intelligente advogado nos auditorios d'esta comarca, resolveu passar pelos seus numerosos amigos os bilhetes do espectáculo.

Tribunal:

Acusados do crime de roubo, responderam na terça feira, em audiencia geral, os reus Manoel de Brito Junior e Francisco Coelho Junior.

O juri deu o crime como provado e, em virtude d'isso, o primeiro reu foi condenado a 3 anos de prisão maior celular ou, em alternativa a 5 anos de degrado, e o segundo reu foi condenado a 2 anos de prisão maior celular ou, em alternativa, a 3 anos de degrado.

Advogado o sr. dr. José Francisco Paula Mendonça.

Na proxima terça feira, será julgado pelo crime de offensas corporaes e reu Fermindo de Andrade, solteiro, do sitio dos Gorrões, freguezia de Santa Barbara de Nexe.

Advogado o sr. dr. Artur Aguedo.

Doentes:

Acham-se em estado grave o sr. José da Saude Leiria, aluno da Escola Distrital, e a esposa do sr. Gravito Martins.

Estão doentes as sr.^{as} D. Carlota Ferreira de Almeida, D. Maria Gertrudes Apolinario Leal e D. Ana Luz.

Tambem ha dias guarda o leito o nosso presado amigo Francisco Bernardino de Brito, digno escrivão de direito.

Hotéis:

Louletano — Raul Afonso da Silva, Antonio Fernandes de Melo, socio da firma Correia Marques e Melo, do Porto, e Diniz da Costa Guimarães, chefe de conservação das obras publicas.

INCENDIO

Hoje de manhã manifestou-se incendio na Fabrica da Electricidade.

Dado o alarme, compareceram os bombeiros voluntarios com o seu material e superiormente dirigidos pelo seu digno comandante, o nosso amigo sr. João Alexandre da Fonseca.

Devido á prontidão dos socorros e ao bom serviço dos bombeiros, foi o fogo facilmente extinto.

ANUNCIO

1.^a publicação

NO dia 5 do proximo mez de maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal d'esta comarca se hão de arrematar a quem maior lance offerer os seguintes bens do arrolamento á falecida Eliza de Mendonça, moradora que foi n'esta cidade, a saber: N.^o 1 Um casaco de mulher preto em xadrez; dois coletes de mulher, um casaco preto de mulher; dois lenços pretos; uma coberta; uma camisa de mulher, tudo no valor de 1040 réis. N.^o 2

Seis toalhas; seis fronhas; uma capa de casturina; uma saia; dois travesseiros, tudo avaliado em 1100 réis. N.^o 3 Um enxergão, cinco cadeiras; duas mantas, no valor total de 1.300 réis. N.^o 4 Dois saiotes, quatro saias, avaliado tudo em réis 1.600. N.^o 5 Seis lenços avaliados em 1.500 réis. N.^o 6 Uma cama avaliada em 1.200 réis. N.^o 7 Duas mezas avaliadas em 1.000 réis. N.^o 8 Um predio urbano com tres compartimentos e quintal na rua José Estevão n.^o 34, d'esta cidade; confronta do nascente e norte com o conde do Cabo de Santa Maria, poente com a rua José Estevão e sul com Maria Alexandrina Ferreira Chaves, avaliado na quantia de 700000 réis.

São por esta forma citados os credores incertos para apresentarem as suas reclamações nos termos do art.^o 693 § 8.^o do codigo do processo civil.

Faro, 18 d'abril de 1912.

O Escrivão do 1.^o officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei: O Juiz de Direito,
Dias Ferreira.

ESCRITORIO

Trespasa-se um escritorio no melhor local de Faro, na Rua Ivens 11 e Rua da Marinha 26 e 28.

Dirigir-se ao advogado João Caleça — TAVIRA.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaredes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaeis muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a rachitisa. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustenta-la e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova: Minha filha Maria Nazareth, de 8 annos de idade, soffria de uma

Affecção de rachitismo

que deveras me impressionava. Aconselhado por um parente que já tinha feito uso da

Emulsão de SCOTT,

em soffrimento analogo, a dal-o a minha filha, imediatamente o fiz, e em breves dias vi que o resultado era magnifico, vendo minha filha com mais forças e dia a dia a desenvolver-se até ficar

completamente curada.

(x) Manuel Ferreira Dias, Villa do Conde, 4 de Agosto de 1910, Largo do Carmo, Nos. 1 e 2.

A cura propria, em todos os casos de rachitisa, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia é rachitica, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa rachitisa; mais tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes da rachitisa, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o rachitismo sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-o nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Appazir do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. A GOSTRA gratis, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.^o Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



TIPOGRAFIA DEMOCRATICA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21, 23 E 27

FARO

IMPRESSÕES
A CORES
OURO

VARIÉDADES
BILHETES
VISITA

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: facturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc, etc, etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almagão, etc etc, tambem por preços sem competencia.

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Produtos quimicos e farmaceuticos
Ferragens e papelaria
Vinhos finos e licores
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação,
de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes
de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. B. Y
Óleos para maquinas e luzes

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de carimbos e letras esmaltadas
Mercearia completa
cofes, pronsas e balanças
Escrituração comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—26

FARO

TIPOGRAFOS

Precisam-se na «Tipografia Democratica»—Rua 1º de Dezembro, n.º 21 a 27—Faro.

ARTUR CANDIDO DE JESUS

solicitador

Largo Ferreira de Almeida

FARO

LOJA DE LISBOA

28—RUA DO REGO—28

FARO

E' esta a unica casa em todo o Algarve, onde se encontram os verdadeiros GABOES DE AVEIRO e SOBRETUDOS DA MODA por preços baratissimos, assim como um grande e variado sortimento de fazendas de novidade para senhoras, homens e creanças.

MARCANO

Precisa-se de um n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

LOJA DE LISBOA—FARO

O proprietario—M. F. GOSTA

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:—(Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIV (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porto do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamento de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis. Requirindo-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15—FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

IMPORTAÇÃO DIRECTA
de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografica, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras: objectos de horração, cutidões, fundas, Irifragores, canilhas e pedfmaritas
FABRICO RECEPTIVO DE EXTRACTOS FLUIDOS